

## **EDITORIAL**

### **APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO**

Com satisfação apresento à comunidade acadêmica o primeiro número do sexto volume da revista Organizações e Sustentabilidade.

No primeiro artigo, de título “Sustentabilidade e Inovação: Uma Investigação de sua Integração em Atividades Organizacionais”, Ruggi et al. (2018) investigaram a relação entre sustentabilidade e inovação nas ações organizacionais.

No segundo artigo, de título “Interfaces do Discurso Sustentável na Noção Contemporânea de Carreira”, Duarte, Machado e Silva (2018) utilizaram a narrativa cinematográfica *Up in the Air* para ilustrar e discutir o modo como as pessoas são impactadas pelos constantes questionamentos e decisões acerca de suas carreiras na vida contemporânea e como lidam com isso.

No terceiro artigo, de título “A Percepção dos Discentes e dos Docentes e um Olhar sobre o Projeto Pedagógico: O Que Revelam sobre a Temática Ambiental no Curso de Administração de uma Universidade Federal?”, Santos, Lima e Barbosa (2018) analisaram como a temática ambiental está inserida no curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas, do Campus Arapiraca.

No quarto artigo, de título “Gastos Públicos em Meio Ambiente: Uma Análise da Microrregião de Curitiba”, Farago e Coelho (2018) analisaram o gasto público em meio ambiente dos municípios da Microrregião de Curitiba entre 2004 e 2015.

No quinto artigo, de título “A Atuação do Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul: Delineando uma Análise a partir da Perspectiva Relacional”, Silva e Teixeira (2018) analisaram a atuação do Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP) no contexto da política pública brasileira de recursos hídricos, a partir da perspectiva relacional.

No sexto artigo, de título “A Atuação dos Agentes da Comissão Pastoral da Terra para Impulsionar Políticas Públicas de Combate à Redução do Trabalhador Rural à Condição Análoga à de Escravo”, Nascimento (2018) investigou as práticas sociais realizadas no cenário sociopolítico pelos agentes da Comissão Pastoral da Terra (CPT) com as quais eles pretenderam mudar a realidade de violação dos direitos dos trabalhadores, fazendo com que o Estado reconhecesse o problema e, juntamente com eles, formulasse políticas públicas direcionadas à prevenção e erradicação do trabalho análogo ao de escravo.

Boa leitura a todos!

**Rafael Borim-de-Souza**  
Editor-Chefe